

## REPRESSÃO NA IGREJA NO BRASIL

reflexo de uma situação de opressão (1968/1978)\*

## 1. APRESENTAÇÃO

Alguns bispos brasileiros encomendaram ao CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) um texto sobre a situação dos Direitos Humanos na América Latina. Iniciando o levantamento de dados, foi possível observar que a tarefa seria difícil e extensa. Isto porque, em todos os países, verificam-se violações dos direitos humanos em maior ou menor grau. O universo de uma pesquisa sobre o tema seria visto diante do curto tempo disponível.

Optamos então por elaborar um texto sobre o Brasil, considerando que.

 os demais países latino-americanos vêm produzindo material exaustivo sobre o assunto, tendo acesso a fontes mais precisas uma vez que falam de suas realidades próximas:

- no Brasil existe pouco material sistematizado, específico para a área de Igreja;

- apenas agora começa-se a tentar centralizar a documentação existente em nosso país, com o intuito de trabalhá-la; surgem as primeiras propostas de análise sobre as relações Igreja/Estado, no período posterior a 1964;

 a imprensa nacional começa a divulgar matéria guardada durante o período de maior censura.

Este material é informativo. Não se pretende aqui analisar os fatos, abordar a complexidade da conjuntura nacional nos últimos 10 anos (o que corresponde ao intervalo entre Medellín e Puebla). Pretendemos sim, de modo simples, dar uma idéia de volume, reavivar a memória, reunir as pistas para um trabalho de maior fôlego, para o qual, desde já, pedimos a ajuda daqueles que dispuserem de complementação para os dados aqui apresentados.

Assim, o CEDI pretende atender à proposta que lhe foi feita, da melhor maneira possível, tendo plena consciência dos limites deste trabalho, elaborado na intenção de contribuir para o estudo da questão dos direitos humanos em nosso país.

## II. REFLEXÕES EM TORNO DO TEMA

Na última década a problemática da violação dos direitos humanos, nos diversos países 'da América Latina, tem impressionado e sensibilizado muitos setores da sociedade. O grau de violência atingiu a um tão alto nível que se tornou impossível desconhecer ou mesmo deixar de tomar atitude frente às mortes, sequestros, torturas e desaparecimento de tantas pessoas.

O dramático da situação latino-americana era de tal ordem que não se podia especular sobre as origens das declarações, ou se era possível ou não estabelecer relações teológicas ou bíblicas com os seus preceitos. Naquele instante o importante era buscar formas de salvar certas vidas, diminuir o sofrimento, criar canais de proteção, oferecer assistência e recursos, enfim usar todos os meios possíveis para diminuir o sofrimento e a dor.

A continuidade dessas violações e a sua progressiva escalada pelo continente foi levando certas instituições a tomarem posição clara contra tal situação. Entre elas têm papel preponderante as Igrejas. que passaram a se constituir em fontes denunciadoras dessas gravíssimas violações. O confronto desses setores com a situação latino-americana foi entretanto mostrando cada vez mais que era necessária e urgente uma compreensão mais profunda do que significava a luta pelos direitos humanos, de onde estava a raiz das suas violações e as atitudes consequentes a que o engajamento nessa batalha deveria levar. Era necessário dar um passo mais adiante, ir além da denúncia da violência que aparecia naquele momento, de forma mais gritante aos olhos do mundo.

ir buscar as verdadeiras causas de uma situação que não era simplesmente acidental, mas que decorria de razões estruturais ainda mais injustas e violentas do que aquelas que, estarreciam o mundo nos últimos anos.

## 1. A Situação Latino-americana na Perspectiva da Igreja

A queda dos governos liberais, o ascenso de regimes militares repressivos e violentos, o constante fortalecimento de Estados - onipotentes e onipresentes - a difusão da doutrina da Segurança Nacional de guerra total e de luta ideológica, o fracasso dos modelos econômicos propostos por esses governos, a crescente diferenciação entre setores da população, o aumento da marginalização de milhares de trabalhadores e camponeses foi levando a grupos e instituições que se haviam empenhado na luta pelos Direitos Humanos, tomando como bandeira a Declaração Universal aprovada pela ONU em 1948 (e que, a bem da verdade, afirme-se, foi bastante eficaz nos momentos agudos da repressão, já que sensibilizou abrangentes setores da sociedade), a discutir com mais profundidade o seu significado.

O episcopado brasileiro (Igreja Católica), na sua última reunião de 18 a 25 de abril de 1978, assim diagnosticou a presente situação latino-americana, que indicava de maneira inequívoca a violação profunda dos Direitos Humanos:

"(...) Observa-se no continente latinoamericano uma exacerbação do conflito opressores e oprimidos, devido a uma

Documento informativo elaborado pelo CEDI como contribuição ao estudo da questão dos Direitos Humanos, a pedido do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, e de D. Thomás Balduino, Bispo de Goiás. Centro Ecumênico de Documentação e Informação — CEDI, Rio de Janeiro, dezembro 1978 (mimeo).